

PIBID e Ensino Remoto: Impactos e Consequências

PIBID and Remoto Learning: Impacts and Consequences

Ariane Cavalcante da Silva⁽¹⁾;
Luan Henrique da Silva⁽²⁾;
Maria Edna Porangaba do Nascimento⁽³⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1313-4724>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) / Estudante de graduação do curso de Letras, Campus V. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo: Letras-Português/Espanhol, BRAZIL, E-mail: arianesilva@alunos.uneal.edu.br

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1928-1220>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) / Estudante de graduação do curso de Letras, Campus V. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo: Letras-Português/Espanhol. BRAZIL, E-mail: luan.silva3@alunos.uneal.edu.br

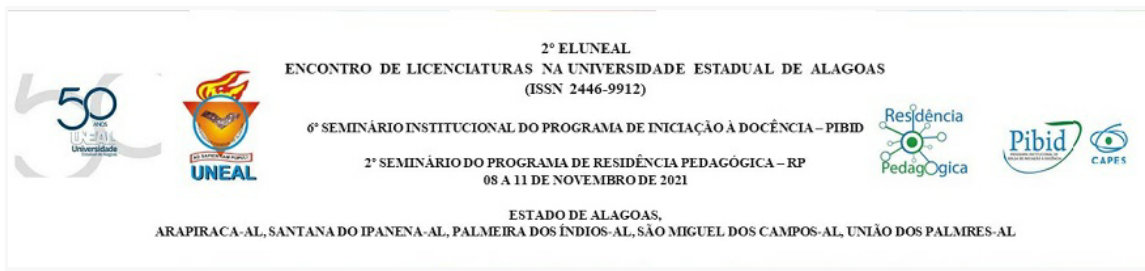
⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3989-2515>; Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL/ Professora Coordenadora de Área do PIBID/ Núcleo: Letras-Português/Espanhol PIBID, BRAZIL, E-mail: edna.nascimento@uneal.edu.br

Grupo de Trabalho: Letras-Português/Espanhol PIBID

RESUMO: O presente artigo tem como intuito relatar a experiência de dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID sobre os impactos e consequências do ensino remoto, além disso, esse artigo é baseado em observações e anotações durante a vigência no PIBID. Esse programa é subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e com supervisão da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, sendo realizado na Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento, em turmas do 6º ano do ensino fundamental II. Tais observações aqui transcritas, referem-se aos anos de 2020 e 2021. Assim sendo, a pergunta norteadora deste trabalho é: Como a pandemia, em especial o ensino emergencial remoto, impactou na vida dos docentes e dos discentes? Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo e como procedimentos metodológicos, utilizamos os dados dos diários de campo desenvolvidos pelos bolsistas. Apresentaremos, neste estudo, uma reflexão acerca do PIBID e o ensino remoto; o processo de produção dos planejamentos e a prática docente durante a pandemia; a relação entre professores e alunos e o processo de retorno às aulas presenciais. Por fim, esperamos com esse trabalho trazer à tona os desafios enfrentados por docentes e discentes nesse período atípico.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Impactos e Consequências; Ensino Remoto; Pandemia.

ABSTRACT: This article aims to report the experience of two scholarship holders from the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching-PIBID on the impacts and consequences of remote teaching, in addition, this article is based on observations and notes during the period at PIBID. This program is subsidized by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel-CAPES and supervised by the State University of Alagoas-UNEAL, being carried out at the Dr. Paulo de Castro Sarmiento State School, in classes from the 6th year of elementary school II. These observations transcribed here refer to the years 2020 and 2021. Therefore, the guiding question of this work is: How did the pandemic, especially remote emergency education, impact the lives of teachers and students? This is a qualitative research and as methodological procedures, we used data from field diaries developed by the scholarship holders. In this study, we will present a reflection on PIBID and remote education; the planning production process and teaching practice during the pandemic; the relationship between teachers



and students and the process of returning to face-to-face classes. Finally, we hope with this work to bring to light the challenges faced by professors and students in this atypical period.

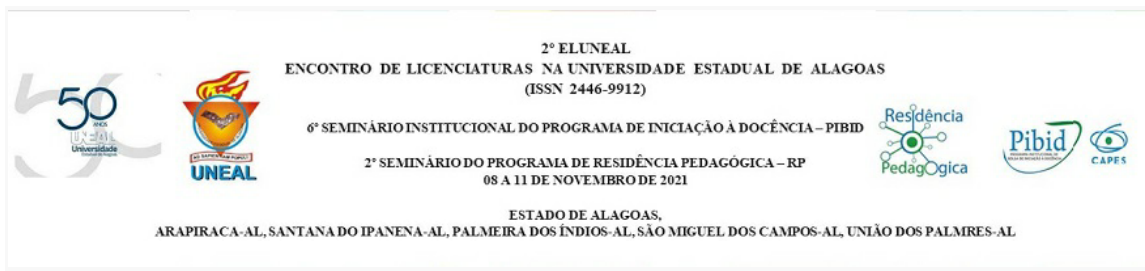
KEYWORDS: PIBID; Impacts and Consequences; Remote Learning; Pandemic.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que em virtude da pandemia do novo coronavírus Covid-19, a vida passou a ter uma realidade inesperada, fazendo com que vários estabelecimentos públicos e privados fossem fechados e as pessoas ficassem em casa durante o período de isolamento social, para tentar amenizar a propagação do vírus. Com a educação não foi diferente, onde era de costume as aulas serem presenciais, adaptações severas precisaram serem feitas e o meio encontrado foi o ensino remoto para que as atividades não fossem paralisadas e evitar que os estudantes se prejudicassem em seu processo de aprendizagem. Vale ressaltar que, algumas escolas já utilizavam os meios tecnológicos para facilitar as aulas, porém não era uma regra geral.

A Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC), publicou no diário oficial do estado a portaria nº4.904/2020, que estabeleceu o regime especial de atividades escolares não presenciais nas unidades de ensino da rede pública estadual, como parte das medidas preventivas à disseminação do Covid- 19.

Mediante a experiência dos participantes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, em meio a essa nova realidade, neste artigo, alguns pontos importantes serão observados, sendo eles: O PIBID e O Ensino Remoto; Planejamento das Aulas e as Práticas Pedagógicas durante a pandemia; A Relação entre os Protagonistas da Sala de Aula: Professor e Aluno; O processo de retorno às aulas presenciais regido pelo ensino intercalado. Assim sendo, a pergunta que buscamos responder é: Como a pandemia, em especial o ensino emergencial remoto, impactou na vida dos docentes e dos discentes? Para que isso ocorra, faz-se necessário buscar teorias



que abordam a temática tendo como base os pensamentos dos teóricos como: Karl Marx (1948), Jean Piaget (1973) e Paulo Freire (1981).

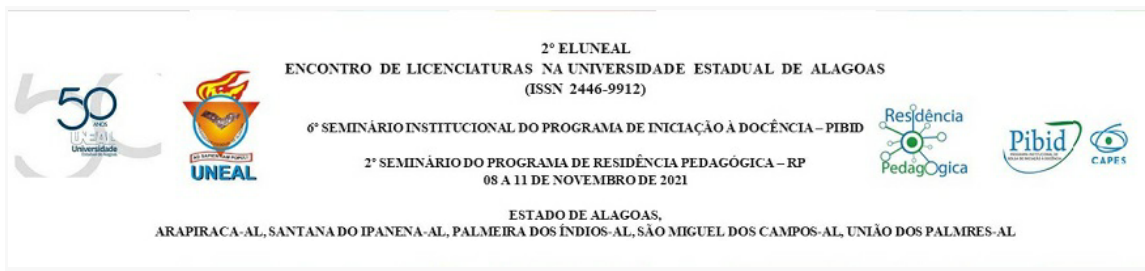
O PIBID E O ENSINO REMOTO

O PIBID foi criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entendido como um programa que visa proporcionar, aos estudantes de licenciaturas, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas e com o contexto em que elas estão inseridas, promovendo uma integração entre as universidades e a educação básica. Um dos seus objetivos é procurar meios para que o ensino nas instituições de ensino melhore, além disso, disponibilizar, aos universitários, mais oportunidades, elevando a qualidade na formação inicial de professores tendo contato direto com a escola.

Nas edições anteriores, o PIBID costumava ser realizado presencialmente, com isso o contato dos participantes do programa com a sala de aula era mais direto. Visto que no ano de 2020 a pandemia do Covid-19 inviabilizou a realização das atividades presenciais, um dos primeiros desafios a ser enfrentado foi replanejar ideias para realizar o programa no ensino remoto.

O ensino remoto é o meio de ministrar as aulas e de realizar as atividades de forma online, e como já dito anteriormente, este modo de ensinar foi a saída encontrada pelas escolas para que os anos letivos não fossem perdidos. É importante ressaltar que ele não pode ser comparado com a educação a distância, pois são ferramentas diferentes.

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e



alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020).

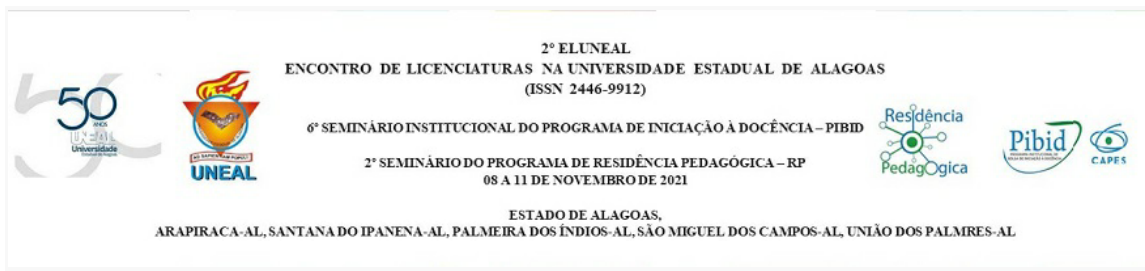
Ocorreram várias reuniões e encontros de forma virtual, visando esse novo cotidiano de ensino, para que houvesse planejamentos e ações que possibilitassem o contato aos pibidianos entre a escola, educador e alunos.

Dentre os trabalhos propostos pelas supervisoras e coordenadoras, a produção de uma sequência didática foi de extrema importância na formação dos licenciandos, nela constava um plano de aulas moldadas sobre o ensino através da internet que abrangesse todos os alunos, pois como as aulas estão sendo realizadas remotamente, a internet é o meio utilizado para que isso aconteça, é importante salientar que muitos estudantes não tinham acesso a esses mecanismos, algo que tornava ainda mais difícil a realização das aulas e a aquisição da aprendizagem. Foi por isso, que as aulas precisaram ser planejadas mais adequadamente para conseguir atingir a maior quantidade de alunos possível.

A ausência de acesso à internet não é algo tão simples, mas sim que reflete a sociedade brasileira, demonstrando a desigualdade social onde essa tecnologia que é essencial não chega até às pessoas menos favorecidas, e que muitas vezes são esses alunos das escolas públicas.

De acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE, em 2019, aproximadamente 4,3 milhões de estudantes de todo o país não tinham acesso à internet, os motivos poderiam ser por razões econômicas ou indisponibilidade do serviço na área em que vivem. Desse total, cerca de 4,1 milhões são alunos da rede pública. Os dados ainda revelam que os professores também enfrentam dificuldades.

Marx foi um estudioso que trazia pensamentos sobre a luta de classes e acabou deixando também sua contribuição para a educação. Para o teórico, todos os indivíduos deveriam ter acesso à educação, pois ela é o meio que deveria despertar nos sujeitos o



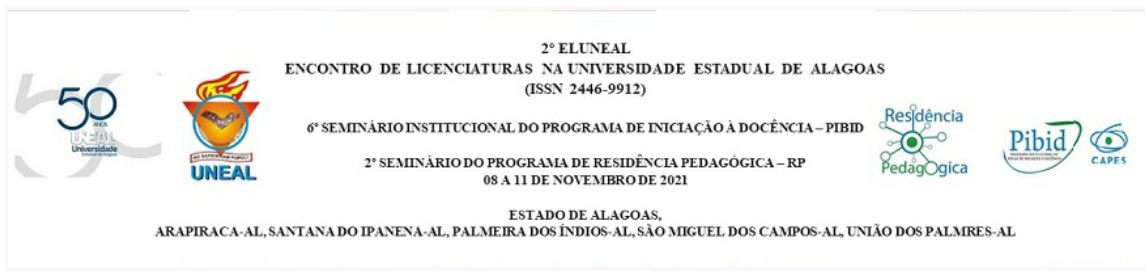
pensamento crítico, fugindo da alienação e da desumanização, transformando as pessoas para consequentemente evoluir a sociedade.

Em 1848, Karl Marx propõe um modelo de educação igualitário, para todos os indivíduos, no propagandístico Manifesto do Partido Comunista. No segundo capítulo do texto, intitulado Proletários e Comunistas, Marx defende que uma das medidas “inevitáveis como meios de revolucionamento de todo o mundo” é a “Educação pública e gratuita de todas as crianças”. A educação, reivindicada como direito pela classe operária, institucionaliza-se como paradigma social. Caminha-se em direção à universalização (e à massificação) do ensino, em direção à educação de e para todos. (LOPES, 2012, p. 3).

Diante desses pensamentos e percebendo que com o decorrer da pandemia o ensino precisou ser remoto, ficou ainda mais difícil fazer com que essas ideias de Marx fossem aplicadas, pois o acesso à internet não faz parte da vida de muitos estudantes da rede pública e quando outros possuem esse acesso, a qualidade pode, às vezes, não ser tão favorável. Tudo isso, acaba dificultando as aulas e o processo de aprendizagem, deixando de lado o despertar do pensamento crítico dos estudantes e distanciando sua relação com o professor e com a escola. Por isso que o PIBID precisou ser repensado para atuar no ensino virtual, possibilitando que as aulas alcançassem um maior número de estudantes.

PLANEJAMENTO DAS AULAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Península no ano de 2020, que pretendeu ouvir os profissionais da Educação, 88% dos professores entrevistados no início da pandemia afirmaram que nunca haviam dado aula remotamente, além disso o primeiro resultado da análise apontou que mais de 70% dos docentes precisaram mudar as suas rotinas pessoais e profissionais.



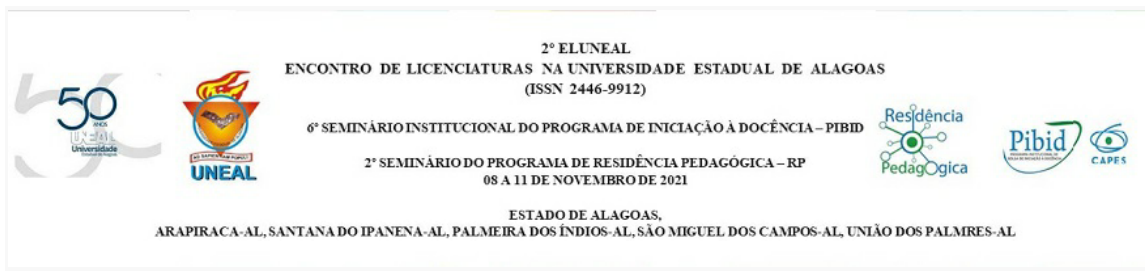
Uma das demandas importantes da educação é a prática pedagógica que se organiza intencionalmente para atender a determinados objetivos, ela também recebeu grande impacto nesse momento pandêmico. Através das observações colocadas no diário de campo e por meio de uma entrevista feita com a supervisora do PIBID, foi relatado um pouco sobre como aconteceu a realização das ações a partir da sua experiência em sala de aula.

De acordo com a professora supervisora do PIBID, uma das práticas pedagógicas necessárias nos últimos dois anos para manter o processo de aprendizagem a distância mais interessante aos alunos foi o uso dos recursos que a Era Digital tem a oferecer, sendo uma maneira de estimular e engajar o estudante, uma solução plausível diante do caos mundial da Covid- 19. No entanto, existe um vírus muito maior que acomete a organização das políticas públicas brasileiras, a distribuição de renda.

Para a supervisora, diante dos impactos econômicos, a falta de emprego e renda que assola o país como uma doença incurável, impactaram nos resultados dos trabalhos que foram desenvolvidos pelos educadores brasileiros. Sem os recursos midiáticos mínimos necessários para que fossem oferecidos a uma educação de qualidade, o maior prejuízo está sobre a nação.

A educadora ainda relatou que o plano de aula é importante, pois explicita quais são os objetivos propostos, como serão atingidos e em quanto tempo, foram feitos com maestria seguindo as normas da base nacional comum curricular (BNCC). Ele funciona como uma guia de orientação ao professor sobre seus intuitos e abre um leque de opções criativas a fim de alcançá-los.

Por meio das observações feitas, entende-se que os professores não foram somente atingidos pela pandemia, mas também com a falta de recursos que poderiam auxiliar nos desenvolvimentos das aulas. E quando isso acontece o prejuízo não irá acometer apenas aos docentes e sim toda comunidade escolar, em especial os estudantes, visto que as aulas e a aprendizagem seriam prejudicadas.

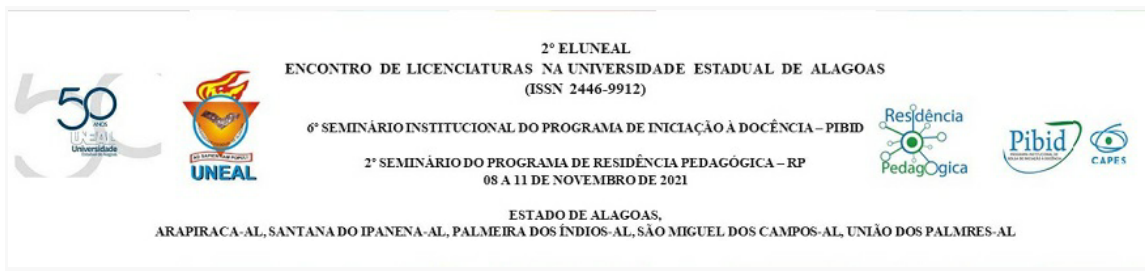


A RELAÇÃO ENTRE OS ATORES DA SALA DE AULA: PROFESSORES E ALUNOS

Em experiência como pibidianos podemos observar os desafios que esse novo formato está propondo aos alunos e professores da rede básica de ensino, em especial a turma do 6º ano da Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento. Durante os momentos de discussão sobre a prática do ensino, foi abordado as dificuldades enfrentadas pelos alunos em acompanhar o roteiro disponibilizado nas aulas virtuais, dificuldades de acesso devido problemas na internet, a falta de aparelhos eletrônicos e também a falta do convívio natural que implica diretamente no desenvolvimento intelectual e psíquico da criança.

A faixa etária das crianças estudantes do 6º ano varia entre 11 e 12 anos fase que, segundo os estudos, "a partir do estágio operatório, as trocas intelectuais começarão a se efetuar [...] em paralelo, a criança alcançará o que Piaget denomina personalidade."(TAILLE, 2019, p.18) necessitando de um convívio eficaz para o desenvolvimento do indivíduo. O que neste tempo pandêmico é totalmente conflituoso para aquisição do conhecimento, pois os alunos mantêm a interação por meio de diálogos virtuais distante da realidade atual deles, portanto perdiam atenção facilmente impedindo a assimilação do que a professora realmente estava propondo.

Com o retorno das aulas presenciais intercaladas no segundo semestre de 2021, notamos que durante as atividades de leitura e produção textual havia uma enorme dificuldade dos alunos na compreensão dos textos sugeridos. Como por exemplo, em uma aula em que a professora trouxe uma imagem para que os alunos lessem e refletissem, a partir disso os alunos tinham como proposta escreverem um texto, interpretando a imagem. Foi percebido a partir dessa atividade de produção várias dificuldades apresentadas pelos estudantes, como: pontuações, coesão e coerência, e a



própria estrutura do texto onde havia vários problemas. Para sanar esses problemas, foi analisado as dificuldades através de revisões dos textos e em seguida foi sugerido a correção das possíveis falhas pelos próprios alunos, logo após esse processo, em uma aula colaborativa no qual os estudantes participaram ativamente, com a ajuda da professora, os alunos puderam elaborar um único texto em conjunto, refletindo e sanando as possíveis dúvidas.

Sendo assim, percebemos que durante o momento remoto os alunos e professores foram bastante prejudicados no que se refere ao desenvolvimento do ensino/aprendizagem, com o contato apenas virtual algumas dificuldades passaram despercebidas tardando o desenvolvimento intelectual, no entanto, estão sendo reparadas e devidamente orientadas no retorno durante o ensino presencial integral que é o caso dessa escola.

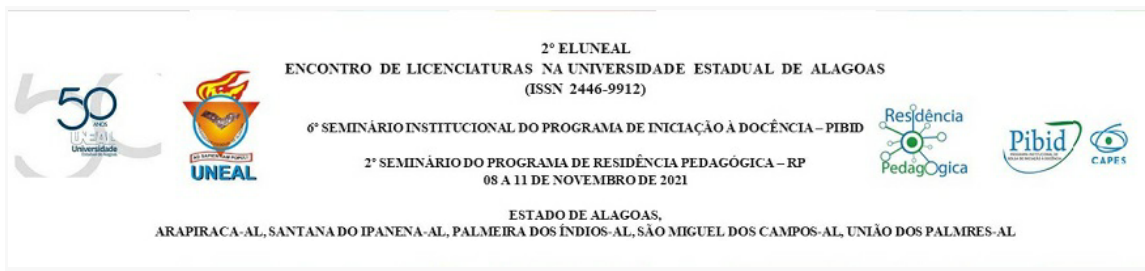
O PROCESSO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Com um período de quase dois anos tendo aulas não presenciais, no segundo semestre de 2021, a rede estadual de ensino de Alagoas começou a funcionar e retornar aos poucos com atividades presenciais.

A esse respeito, Lins (2021) esclarece que

Neste primeiro momento, as escolas voltam com 50% de sua capacidade, com os alunos de cada turma fazendo “um rodízio” onde metade comparece presencialmente na primeira semana e o outro grupo, na segunda. Para ambos, os professores trabalharão de forma articulada a partir de roteiros de estudos quinzenais, conciliando atividades presenciais e não presenciais. (LINS, 2021).

Sendo assim, na Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento, que trabalha com o tempo integral, a volta às aulas está sendo por meio do ensino presencial e não



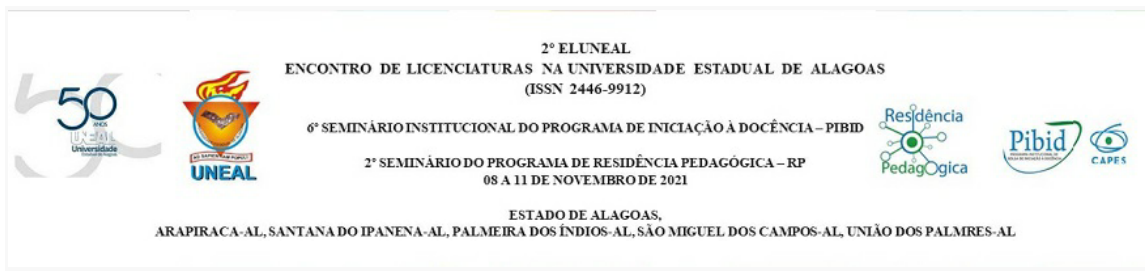
presencial. Pensando nisso, a instituição organizou as turmas em grupos: A e B, onde o primeiro grupo recebeu aulas presenciais durante uma semana e o segundo ficou recebendo atividades remotamente, e na outra semana os grupos irão alternando entre qual vai para escola e qual ficará de forma não presencial.

É relevante ressaltar, nesse contexto, que ao retornar às aulas presenciais, foi detectado que muitos alunos apresentavam dificuldades, especialmente, de leitura e de compreensão textual. Para Freire (1981)

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE, 1981, p. 9).

Nesse sentido, Freire mostra em sua obra que a leitura é algo imprescindível na educação dos indivíduos. Quando um texto é lido em sala de aula, é fundamental que o professor chame a atenção dos estudantes para que eles façam relação das palavras lidas com o contexto social que estão inseridos, despertando o senso crítico para diversas situações presentes no seu cotidiano. Ademais, a leitura inova a imaginação e o raciocínio, proporcionando aos alunos novas experiências que consequentemente os farão ter uma visão diferente do mundo, fugindo da alienação.

Durante uma oficina desenvolvida por nós, pibidianos, envolvendo práticas de leitura e escrita, levamos o conto João e Maria, de Jacob e Wilhelm Grimm. Após a leitura, houve um diálogo com os alunos para saber o entendimento deles sobre o texto, seguidamente foi transmitido o filme sobre o mesmo conto, no término, os estudantes



conseguiram destacar as diferenças presentes entre o texto e o filme. Ainda foi proposto que os alunos ilustrarem seu entendimento com o tema, fazendo relação com as questões sociais.

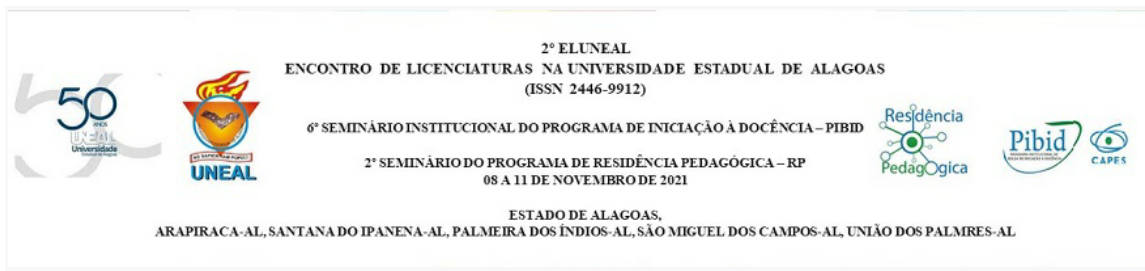
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em análise os aspectos observados, é inegável que a pandemia da Covid-19 ocasionou a mudança imediata de diversas instâncias e a educação precisou ser repensada para que os estudantes não fossem prejudicados. Os impactos foram muitos e as consequências percebidas no presente.

Inicialmente, a solução encontrada pelas secretarias de educação foi o ensino remoto emergencial, assim foi necessário replanejar o PIBID nesta resolução de ensino. Um dos maiores desafios encontrados no decorrer da vigência do programa foi pensar em como abranger os estudantes, pois a falta de acesso à internet é algo muito preocupante que reflete a desigualdade social, principalmente, nos estudantes das escolas públicas.

Em relação ao planejamento das aulas e a prática pedagógica durante a pandemia, percebemos que o professor também mudou completamente sua rotina profissional e pessoal, tendo ainda mais trabalho para desenvolver suas aulas, sem contar que a falta de recursos financeiros que assolou ainda mais essa situação, algo que acabou não só atrapalhando somente o corpo docente, mas também os estudantes, pois a aprendizagem foi de certa forma prejudicada.

Com essa experiência podemos observar o quanto esse período foi e continua sendo desafiador, tanto para docentes como para discentes do ensino público, levando a outro nível a convivência desenvolvida em sala de aula. A busca pela aprendizagem está exigindo de ambas as partes a volta a uma rotina incomum, formulada para chamar



ainda mais a atenção do aluno para o assunto ministrado, demandando mais tempo e dedicação do professor dentro e fora do ambiente escolar.

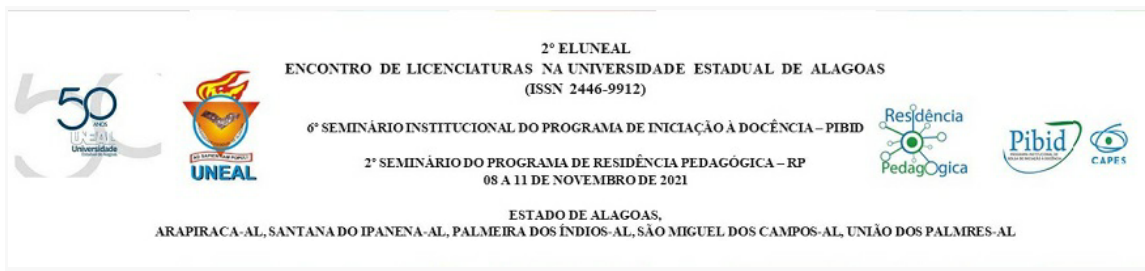
Por fim, podemos destacar que os impactos e as consequências da pandemia foram bem notórios, principalmente, quando os alunos que tinham problemas ao acesso à internet retornaram à sala de aula presencial. É importante ressaltar que alguns dos estudantes já apresentavam dificuldades de aprendizagem antes da pandemia, no entanto, após o retorno às aulas essas dificuldades ficaram ainda mais perceptíveis, como por exemplo, os problemas apresentados pelos alunos no que se refere a leitura e compreensão textual, além disso o trabalho do professor que precisou se adequar ao momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, Patricia. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – Coronavírus (ufrgs.br)>. Acesso em: 11 de ago. 2021

Brasil. **Pesquisa do IBGE revela que 4,1 milhões de estudantes da rede pública não tem acesso à internet**. Brasil País Digital. Disponível em: <Pesquisa do IBGE revela que 4,1 milhões de estudantes da rede pública não tem acesso à internet - Brasil, país digital - #BrasilPaisDigital>. Acesso em: 14 de ago. 2021

CAPES, Assessoria de Imprensa. **Iniciação à Docência: Programa de bolsas seleciona projetos para 8,9 mil alunos**. Ministério da Educação. 2011. Disponível em: <Programa de bolsas seleciona projetos para 8,9 mil alunos - MEC>. Acesso em: 7 de ago. 2021.



FERRACIOLI, Laércio. **Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de piaget**. Cad. Cat. Ens. Fis., v. 16, n2: p. 180-194, agosto 1999.

Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/6808/6292&ved=2ahUKEwifguqL8cfyAhXYpZUCHTWFDhwQFnoECAQQAQ&usg=AOvVaw3SFF_uogIrSYORl6YQRMEN>.

Acesso em 23 ago 2021

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Ed. 23ª. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981. P. 9

LOPES, Paula. **Educação. Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas:**

Marx, Durkheim e Weber. Bocc. Disponível em:

<[lopes-paula-educacao-sociologia-da-educacao-e-teorias-sociologicas.pdf](#) (ubi.pt)>.

Acesso em: 18 ago. 2021.

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em:<[Diagramação-Pulso.pdf](#)

([institutopeninsula.org.br](#))> Acesso em: 27 de ago. 2021

SAPUCAIA, Bruno. **Portaria/Seduc 4.904/2020 Estabelece o regime especial de atividades escolares**. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas. Disponível em:

<[Secretaria de Estado da Educação - Portaria/Seduc 4.904/2020 Estabelece o regime especial de atividades escolares \(educacao.al.gov.br\)](#)>. Acesso em: 19 jul. 2021.

TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vygotsky, Wallon [recurso eletrônico] : teorias psicogenéticas em discussão / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas**.

- São Paulo : Summus, 2019